



Partido Manifesto Mérito e Sociedade quer mudar Portugal

O professor universitário Eduardo Correia pretende formar, até final deste ano, um novo partido político, o Manifesto Mérito e Sociedade (MMS), que promete transformar Portugal num país mais eficiente e economicamente competitivo a nível europeu.

Nem de esquerda, nem de direita, o MMS pretende captar o eleitorado português no geral, porque «Portugal tem que ser uma equipa inteira, como mostrou ser no pós-25 de Abril», adianta o responsável.

Critico de José Sócrates, o professor do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa) classifica o actual Governo como «igualmente fraco», em relação aos últimos três ou quatro governos do país, pois a realidade portuguesa continua a ser idêntica ao que era, por exemplo, no Governo de António Guterres.

A ideia de formar um partido surgiu depois da apresentação de um documento, cujo título viria a ser adoptado como nome do futuro partido, onde o professor de «marketing» faz «o diagnóstico da situação do país e propõe medidas para melhorar a cidadania».

Inicialmente, o objectivo passava por fazer chegar as conclusões do manifesto aos maiores partidos nacionais, no entanto, a natureza de algumas propostas tornava claro que o documento não iria ser bem aceite.

«Como a lei portuguesa obriga à formação de uma lista para candidatura à Assembleia da República, ainda que se trate de candidatos independentes», a única solução possível passou a ser a formação de um novo partido político, diz Eduardo Correia.

Uma das principais bandeiras do MMS passa pelo reconhecimento do mérito individual, o que na opinião de Eduardo Correia não tem sucedido em Portugal.

«Na gestão do Estado e da Administração Pública, o principal acesso é o cartão partidário e isso é uma ausência de reconhecimento do mérito», diz.

A despolitização da Administração Pública e o emagrecimento da máquina estatal são algumas das reformas que o MMS pretende levar a cabo, nomeadamente através da redução do número de câmaras municipais e da eleição de deputados por círculos uninominais, com acerto relativo à percentagem de votos globais, de forma a garantir que todos os votos tenham o mesmo valor.

Contudo, para que os portugueses sejam reconhecidos pelo mérito individual, é necessário melhorar a educação e formação, o que poderá passar pelo alargamento do ensino obrigatório até ao 12º ano e pela criação de uma nova forma de aprendizagem, nomeadamente através de escolas e centros de formação profissionalizantes.

O MMS pretende ser uma opção de voto para os portugueses já nas próximas eleições legislativas e europeias. Uma candidatura às autárquicas está para já posta de lado, pois, de acordo com Eduardo Correia, «o modelo de funcionamento autárquico não se adequa ao MMS», pelo que a candidatura deste partido não seria «legítima», nem «intelectualmente honesta».